

Os Hospitais Federais Universitários e o surto do vírus Ebola na África Ocidental

Prof. Dr. Ricardo Luiz de Melo Martins

A Organização Mundial da Saúde declarou, em 4 de agosto de 2014, ser o surto do vírus Ebola na África Ocidental uma emergência de saúde pública de importância internacional. Na prática isto significa que deve haver uma ação coordenada entre as nações de forma a conter e reverter a propagação internacional do vírus. O atual surto de Ebola começou na Guiné, em dezembro de 2013, e no presente momento encontra-se também na Libéria, Nigéria e Serra Leoa.

É possível controlar surtos de Ebola com medidas relativamente simples, como a adoção de práticas básicas de biossegurança em serviços de saúde e no atendimento aos doentes (isolamento dos pacientes; uso de máscaras, luvas e aventais pelos profissionais de saúde; e limpeza adequada de superfícies, entre outras medidas) e, na comunidade, evitando que pessoas tenham contato com o sangue e fluidos corporais dos pacientes.

O vírus Ebola foi identificado pela primeira vez em 1976, no Zaire (atual República Democrática do Congo), e, desde então, tem produzido vários surtos no continente africano. Esse vírus pode ser transmitido para seres humanos que têm contato com sangue, órgãos ou fluidos corporais de animais infectados, como chimpanzés, gorilas, morcegos-gigantes, antílopes e porcos-espinhos.

A transmissão de uma pessoa para outra também exige o contato direto com sangue, fluidos corporais, tecidos ou órgãos de pessoas infectadas ou contato com objetos contaminados, como agulhas de injeção e lençóis utilizados pelos doentes. O período de transmissibilidade só se inicia quando aparecem os sintomas.

Portanto, é possível controlar o surto de Ebola com medidas relativamente simples, como a adoção de práticas básicas de biossegurança em serviços de saúde e no atendimento aos doentes (isolamento dos pacientes; uso de máscaras, luvas e aventais pelos profissionais de saúde; e limpeza adequada de superfícies, entre outras medidas) e, na comunidade, evitando que pessoas tenham contato com o sangue e fluidos corporais dos pacientes.

A doença é caracterizada como uma febre hemorrágica, cuja letalidade pode variar de 60% até 90%. Por isso, os surtos produzidos pelo vírus Ebola são graves, ainda que, geralmente, autolimitados. Por suas características, a possibilidade de disseminação global do vírus Ebola é muito baixa.

Profissionais de saúde têm sido infectados ao atenderem, sem as devidas condições de biossegurança, os doentes. Parentes e amigos têm sido infectados durante os rituais praticados ao cuidar de pacientes nas casas e durante velórios.

As equipes de bordo das companhias aéreas que fazem voos internacionais devem notificar as autoridades sanitárias no aeroporto de destino sobre qualquer passageiro que apresente quadro de doença infecciosa durante a viagem. A partir dessa comunicação, é providenciada a remoção desse passageiro e transferência para hospital de referência, que em geral são os Hospitais Federais Universitários.

Os profissionais de saúde devem notificar, imediatamente, às Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e ao Ministério da Saúde, de acordo com a Portaria Nº 1.271, de 6 de junho

de 2014, os casos de viajantes que chegam ao Brasil provenientes dos países citados e que apresentem os sintomas da doença produzida pelo vírus Ebola.

Para brasileiros que tenham viagens aos países mencionados, é recomendável que evitem qualquer contato com animais e com sangue ou fluidos corporais de pessoas doentes ou falecidas. No caso de atividades profissionais que envolvam a assistência aos doentes e familiares ou que impliquem em contato com animais ou tecidos extraídos de animais, é preciso adotar as medidas de biossegurança apropriadas.

O Ministério da Saúde do Brasil recebe atualizações diárias da OMS sobre a situação do surto de Ebola, bem como de qualquer outra situação de potencial emergência de saúde pública, que são analisadas quanto ao potencial risco ao país e embasam as medidas para confirmação do diagnóstico e de proteção a serem adotadas. Portanto, é recomendável que todos os profissionais da área da saúde busquem periodicamente a página da Secretaria de Vigilância à Saúde localizada no portal do Ministério da Saúde(www.saude.gov.br)

Fonte: SVS-Ministério da Saúde